

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E INCIDÊNCIA DE LESÕES DE PRATICANTES DE FUTEVÔLEI. RESULTADOS PRELIMINARES.¹

Rodrigo Favarin Pozzobom², Rodrigo Okubo³.

¹ Vinculado ao projeto “Equilíbrio postural, força muscular, amplitude de movimento e limitação funcional em indivíduos com instabilidade de tornozelo, tendinopatia calcânea e outras disfunções do tornozelo/pé”

² Acadêmico do Curso de Fisioterapia – CEFID – Bolsista PROBIC

³ Orientador, Departamento de Fisioterapia – CEFID – rodrigo.okubo@udesc.br

O futevôlei é um esporte conhecido em todo país, porém, é uma prática recente e pouco estudada, o que representa uma grande escassez de informações referentes a característica de seus praticantes e incidência/ocorrência de lesões durante a execução de seus movimentos específicos. Este estudo questiona: qual a incidência de lesões em praticantes de futevôlei e seu perfil epidemiológico? Portanto, o objetivo é investigar a incidência de lesões em praticantes de futevôlei, identificar as regiões anatômicas mais acometidas, o perfil dos praticantes e as lesões.

Trata-se de um estudo epidemiológico, observacional, transversal e descritivo, submetido e aprovado (CAAE 42853720.0.0000.0118) pelo CEP-UDESC. A amostra foi do tipo não probabilística de conveniência, sendo composta por adultos praticantes de futevôlei do Brasil. Foram adotados como critérios de inclusão: indivíduos de ambos os sexos; com prática da modalidade superior há pelo menos 1 mês. Os critérios de exclusão foram: não estar de acordo com o TCLE; não preencher todo o questionário. Para a realização deste estudo um questionário online, foi criado no Google Forms pelos próprios autores. O questionário apresenta 20 perguntas na qual foram subdivididas em 4 partes/sessões. Na primeira, traz dados pessoais do atleta (nome, idade, peso, estatura). Na segunda parte, traz dados referentes ao perfil do atleta de futevôlei, destacando tempo de prática do esporte (histórico), quantos dias por semana e quantas horas semanais treina/joga e, por fim, se faz aquecimento antes do treino/jogo. Na terceira parte, os participantes apontaram às lesões decorrentes do futevôlei, especificando locais anatômicos nos quais já sofreram lesões, se já sofreram recorrentes, além disso, também traz questões sobre tempo de afastamento, além de quais fatores podem estar associado à lesão. Na quarta e última parte, os participantes responderam se praticam outra modalidade além do futevôlei, e também, quantos dias por semana e quantas horas semanais pratica essa outra modalidade.

O link foi divulgado e compartilhado via mídias sociais, tanto em centros de treinamentos quanto individualmente. As variáveis quantitativas serão avaliadas por meio média e desvio padrão, se apresentando distribuição normal e caso não possuam essa característica, foram avaliadas através da mediana e intervalo interquartil.

A partir do contato via mídias sociais com arenas esportivas e centros de treinamento de futevôlei e por meio de divulgação em grupos de WhatsApp® e post no Instagram®, 217 participantes responderam o questionário. Destes, 3 foram desclassificados a partir dos critérios de exclusão, por não estar de acordo com o termo de consentimento. Portanto, ao final, 214 (98,61%) participantes foram incluídos no estudo.

Tabela 1. Características gerais dos participantes (n=214)

Variável	Valor
Idade	29,59 - (8,36)
Min-máx.	14 - 60

Sexo (%)	
<i>Masculino</i>	72,9 (n=156)
<i>Feminino</i>	27,1 (n=58)
IMC (%)	
<i>Abaixo do peso</i>	0,9 (n=2)
<i>Normal (18,5 – 24,9)</i>	58,9 (n=126)
<i>Sobrepeso (25,0 – 29,9)</i>	32,3 (n=69)
<i>Obesidade grau I (30,0 – 34,9)</i>	6,5 (n=14)
<i>Obesidade grau II (35,0 – 39,9)</i>	1,4 (n=3)
Tempo de Experiência (meses)	35,66 - (59,66)
<i>Min-máx.</i>	1 mês – 336 meses
Tempo de Prática semanal (dias)	2,85 - (1,35)
Tempo de Prática semanal (horas)	3,63 -(2,00)
Alongamento/Aquecimento	
<i>Não</i>	10,3 (n=23)
<i>Apenas Alongamento</i>	11,7 (n=25)
<i>Apenas Aquecimento</i>	39,0 (n=83)
<i>Alongamento e Aquecimento</i>	39,0 (n=83)
Campeonato	
<i>Sim</i>	52,3 (n=112)
<i>Não</i>	47,7 (n=102)
Maior nível de competição	
<i>Não se aplica</i>	44,3 (n=96)
<i>Local</i>	33,5 (n=71)
<i>Regional/Estadual</i>	16,0 (n=34)
<i>Nacional</i>	4,2 (n=9)
<i>Internacional</i>	1,9 (n=4)

Tabela 2. Ocorrências de lesões relacionadas ao Futevôlei

	Lesões relacionadas ao Futevôlei
Ocorrência (%)	
<i>Sim</i>	52,3 (n=112)
<i>Não</i>	47,7 (n=102)
Lesão (%)	
<i>Não se aplica</i>	48,1 (n=103)
<i>Sim, já tive a mesma lesão mais de uma vez</i>	21,0 (n=45)
<i>Não, só tive a lesão uma vez</i>	30,8 (n=66)
Tempo de Afastamento (%)	
<i>Não se aplica</i>	53,1 (n= 113)
<i>entre 1 e 3 dias</i>	8,5 (n= 18)
<i>entre 4 e 7 dias</i>	16,4 (n=35)
<i>de 8 a 28 dias</i>	12,2 (n= 26)
<i>maior que 28 dias</i>	9,9 (n=21)

Os participantes caracterizam-se pelo predomínio de participantes do sexo masculino, adultos jovens, com peso normal. Aparenta-se que os praticantes sejam experientes na prática, e a maioria realizar aquecimentos e alongamentos para a realização desta. A amostra participa de campeonatos. E cerca de metade dos participantes sofreram algum tipo de lesão relacionada à prática do Futevôlei.

Palavras-chave: Futevôlei, Lesões, Fisioterapia.